

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 78

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis



HORAS FUGAZES



RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novidade, *Sião — Sisão*; da charada apocópada, *Maranhão — Mará*; e da charada telegráfica, *Sirio*.

Carmelita, Dagmar, Glorinha e Rose Provins solveram todos esses problemas; Mapegui, Guimanunes e Mariae os dous primeiros; Comiguenove, Consuelo, Marocas e Manilha os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA TELEGRAPHICA (Aymoré)

3 — Mulher é cidade uruguaia?

CHARADA METATHICA (Nhasinha)

(Ao distincto Oiaheam)

2 — A planta brasileira está collocada sobre a banquinha baixa.

CHARADA NOVISSIMA (Heitor Lima)

(A' gentil Zurita)

2 — 2 — Safa!... que tamanho vaso!... ui! que peça tão lasciva eu ouço tocar!...

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 63

A escuridão.

PROBLEMA N. 64

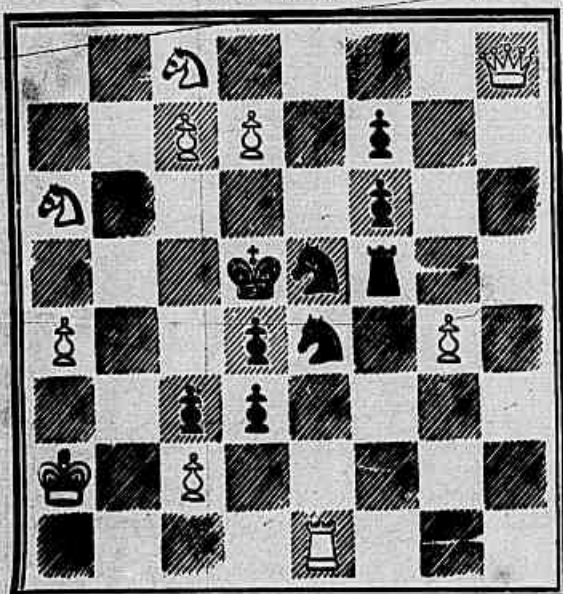
Qual é a semelhança que ha entre um tisico no ultimo grão e uma igreja?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 85 — CH. KONDELIK (PARIS)

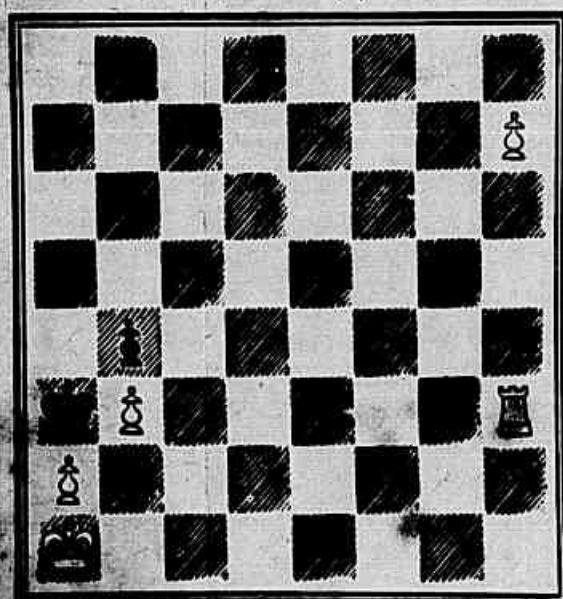
Pretas (9)



Branças (10) — Mate em 3 lances

FANTASIA N. 1 — FELIX ESCUTE (PARIS)

Pretas (2)



Branças (5)

As brancas jogam e dão mate em 3 lances

Solução do problema n. 81 (Wetlesnik)

1 B 2... P 8 B f. D — 2 — D 3 B D x. etc.
1 ... T x B — 2 — D 8 T x. etc.
1 ... P 6 B — 2 — B 6 D etc.
1 ... P x P — 2 — D x P etc.
1 ... R 5 B ou D — 2 — D 5 T x etc.

Solução do problema n. 82 (Adama.)

1 C 4 B, R x C — 2 — T 4 D x. etc.
1 ... R 4 B — 2 — C 2 B x etc.
1 ... P x C — 2 — C x P B etc.
1 ... T 7 T x. — 2 — C 2 D etc.

Resolvidos pelos srs. Theo, Silvano, Lafs, Dr. B.C. R (Palmyra), Jofemo, Eug. Agostini, Dr. C. L., Curioso, Alípio de Oliveira e Aminadab.

Do numero 79 e 80 recebemos soluções certas dos srs. Vedo e Anto.

As nossas partidas

Continuando a publicar uma serie de interessantes partidas, jogadas, algumas por amadores nacionaes,

outras pelos maiores mestres estrangeiros, temos em vista, não só tornar esta columna mais divertida, como prestar um effcaz serviço aos amadores, que, além de problemas, dedicam-se ao estudo geral do jogo de xadrez.

Seguir uma partida, é, sem duvida, o mais proveitoso exercicio, para o amator, maxime quando este já tem desenvolvido estudo, sobre as principais aberturas do jogo. Esse utilissimo methodo, que recomendamos como o mais proficuo, foi sempre adoptado pelos mais fortes jogadores do mundo, e é tão necessario ao enxadrista, como ao pianista é indispensavel o estudo dos autores classicos.

Os amadores que em proveito de seu adiantamento, quizerem fazer comentarios sobre essas partidas, analysando as jogadas ou indicando, a seu ver, os lances preferiveis, poderão fazel-o, em carta dirigida a esta secção, pois, sobre elles, com o maior prazer faremos as devidas apreciações.

Partida n. 22 — Ruy Lopez.

Branças (Janowski)	Pretas (Mayer)	Branças (Janowski)	Pretas (Mayer)
1 P 4 R	P 4 R	16 T 5 C R	C 3 B R
2 C 3 B R	C 3 B D	17 T 3 C	C 4 D
3 B 5 C	C 3 B	18 D 6 T	C 3 B R
4 Roque	C x P	19 T 3 B R	C 4 T
5 T 1 R	C 3 D	20 P 3 T R	D 3 T R
6 C x P	B 2 R	21 P 4 C R	B x P
7 B 3 D	Roque	22 P x P	D x P C. x
8 C 3 B D	C x C	23 T 3 C	D 5 B R
9 T x C	P 3 B D	24 T 5 C	P 3 B R
10 P 3 C D	C 1 R	25 T x P. x	P x T
11 B 2 C	P 4 D	26 D x P. x	C 2 C
12 D 5 T	P 3 C R	27 B 4 B D. x	R 1 T
13 C x P	B 3 B	28 R 2 C	C 4 B
14 C x B x	C x C	29 B x P. x	Abandonam.
15 D 4 T	C 5 C		

CORRESPONDENCIA

Auto. — Agradecendo o seu delicado cartão, manifestamos o nosso prazer pela entrada de tão distincto solucionista para esta secção.

Devido a antecedencia com que redigimos esta columna, não poudo ser accusado, senão agora, a recebimento de sua missiva.

Vêdo. — Veja o que dizemos a Auto, com referencia á demora em accusarmos o recebimento da correspondencia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

— Será vencida? Sim! Quem sabe, tambem se, como todas as nações que o luxo entibiou, que o vicio devora com sua gangrena, não mereceu ella uma dura provação? Esta, porém, parece espantosa ao meu coração de padre e de francez. Não posso resignar-me a pensar que o soldado protestante calcará com os pés o pescoço da França catholica, e comtudo...

— Não! não ousarão atacar, ao menos, Paris, esses grosseiros allemães, tantas vezes vencidos por nós.

— Ousarão, sim! E' a revindicta delles.

— O que vaes fazer? perguntou Sabina. Quando se trata de te ver partir, seguir nosso exercito e ir para longe, deixando-me duplamente orphã, confesso que a coragem me falta. Se é, porém, preciso lutar a teu lado, a meu modo, tomar uma parte do encargo commum, ajudar a tratar dos feridos, a consolar, a animar, a prehencher, enfim, a minha missão de mulher, conta commigo, Sulpicio; a irmã se mostrará digna do irmão. Esquecerei fraquezas e hesitações diante do perigo; e collocando-me acima de minhas desgraças e provações, tornar-me-ei dedicada a todos, por amor daquelle que nos castiga.

Baptista abriu rapidamente a porta do gabinete de trabalho em que estavam o irmão e a irmã. e disse com voz singularmente commovida:

— Senhor padre, os mestres da officina de Charenton desejam fallar-lhe.

— Mande que entrem, disse Sulpicio, e eu já vou vel-os.

— Recbe-os antes aqui, disse mlle. Pomereul, não pertencem elles quasi á nossa familia?

Baptista foi levar a resposta do padre Pomereul aos trabalhadores. Um momento depois, uns vinte homens de diferentes edades, vestidos sem esmero, mas de escrupuloso asseio, entraram no aposento em que estavam os filhos de seu antigo patrão.

— Perdoe, senhor padre, disse o mestre da officina de cinzeladores, perdoe se viemos incommodal-o em casa, e forçar, para assim dizer, a sua porta; mas as circumstancias são graves, e é pre-

ciso não perder um minuto, quando se trata de provar que se tem coragem. Affixam noticias nas paredes que nos dão arriprios; atravez das phrases acaladoras de alguns jornacs, adivinham-se terriveis verdades. Viemos saber sua opinião, pois é nosso conselheiro, nosso guia: a França será vencida n'esta guerra? Paris será sitiado?

— Ainda espero que a França repellirá o inimigo que a opprime, invade e devasta, mas Paris será sitiada.

— Quem a defenderá, visto que os soldados estão nas fronteiras?

— Os parisienses, respondeu o padre Sulpicio.

— Eis ahí a palavra que nos faltava, senhor padre; já sabiamos que os seus conselhos seriam dictados pela honra. Se os parisienses devem defender a cidade, é preciso que ao menos saibam manejar as espingardas. Nossos camaradas estão como doidos desde hontem. Não cuidam senão em bater-se, como leões. Ah! vac o que ideamos. Graças á guerra a industria está morta ou entorpécida por muito tempo. Paremos as obras de arte; os fundidores acharão sempre em que trabalhar, pois são necessarios canhões, vagões encouraçados e obuzes; servirão o paiz preparando engenhos de guerra; os outros, diga-se já! os outros tratarão quanto antes de aprender o officio de soldado. Vamos reunir-nos todos, formaremos um batalhão á parte, um grupo invencivel que pelo menos se deixará matar sem se render. Viemos convidal-o para nosso capellão.

— Valentes rapazes! honrada gente! exclamou o padre Sulpicio, tomando as mãos dos operarios; acceito da melhor vontade, com a maior resolução. Dormiremos sobre a mesma terra, receberemos juntos o baptismo do fogo. Vós com as armas na mão, eu com o crucifixo, cumpriremos nosso dever, diante dos homens e de Deus!

Sabina adiantou-se dous passos.

— E eu? disse ella ao irmão.

— Tu, seguirás para Charenton, socegarás as mulheres dos operarios, e lhes dirás da minha parte que seus maridos receberão o salario do costume durante a guerra. Depois, como é preciso prever as grandes provações ao lado dos deveres austeros, organizarás, com a coadjuvação das mais intelligentes dessas mulheres, uma ambulancia nas officinas. Ah! serão tratados os nossos feridos; multiplica-te para bem de todos, e usa amplamente do cofre paterno; não te importes; ficaremos sempre bastante ricos, se conseguirmos fazer bem a muitos.

— Ah! minha senhora! exclamou Blanc-Cadet, nós havemos de bater-nos com mil vezes mais coragem, quando tivermos a consolação de pensar que se uma bala nos ferir, seremos conduzidos á nossa querida fabrica, e alli cuidados pela senhora.

— Pagaremos a divida paterna, meus amigos, replicou Sabina; a fortuna de que gozamos foi adquirida por vós, é justo que ella sirva para vosso conforto. Operarios e patrões são uma só familia; nada poderia a cabeça sem o braço. Sabeis bem que, mesmo antes das grandes infelicidades que nos affligem ha alguns mezes, vossa grande familia nos foi sempre cara. Vossas mulheres e filhas vão tornar-se minhas irmãs; adopto vossos filhos! Se um de vós cahir no campo da batalha, não deixará orphãos abandonados, pois a familia Pomereul os considerará como seus.

Mais de um operario passou a mão pelos olhos, para enxugar as lagrimas, e o padre Sulpicio continuou:

— Está bem entendido que me encarrego do equipamento de minha gente; aquelles dentre vós que já foram soldados ensinarão o exercicio aos camaradas. Hoje mesmo, irei ter com o sr. Arcebispo para que elle approve minha resolução. Não vos tornarei a ver hoje, pois tenho muito que fazer, mas até amanhã!

— Até amanhã! repetiu Sabina.

Os operarios retiraram-se depois de ter por mais uma vez agradecido a Sabina e Sulpicio, e o padre deixou quasi immediatamente sua irmã.

— Sei agora o que devo fazer. Estejamos com Deus, que Deus estará connosco.

A moça passou todo o dia a arrumar papeis, a tomar disposições, como se fosse para longa ausencia.

A's seis horas seu irmão voltou.

— Na vespera dos combates do circo, disse Sulpicio a sua irmã, os martyres tomavam juntos a sua ultima refeição. Partilharei a tua esta noite.

— Sulpicio! Sulpicio! então julgas que morrerás?

— Pelo menos, quero estar prompto. Não te afflijas, minha irmã. Parece-me, além disso, que a minha missão será dilatada, e que tenho de salvar Xavier. Sabina, accrescentou elle, pousando os labios na testa pallida da moça é o beijo de um irmão e a benção do padre. Estende teu braço agora.

Sabina estendeu o braço e o padre Pomereul nelle atou o laço branco, marcado com a cruz de Genebra.

A moça ajoelhou-se diante delle.

— Meu irmão, disse ella, e meu pae tambem, pois tu és o pae da minha alma, abençoa a vida que eu vou expor por todos! e abençoa a minha morte se Deus me ferir!

(Continua.)



"JE SUIS EN CHATRE ET VOUS SONT UN PETIT BICHOU"

"JE SUIS DE BONNE CUISE POUR MON LOUVET"

O COMEDIANTE MACHADO

JULIÃO MACHADO
Director artistico

CUNHA E COSTA, director litterario
GASPAR DE SOUZA & Co., proprietarios.

Redacção e escriptorio
Rua Lavradio n. 180

Por um anno ou 24-numeros, . . .	12\$000
Por seis mezes ou 12 numeros. . .	6\$000
Por tres mezes ou 6 numeros . . .	3\$000
Numero avulso	\$500

Recebem-se desde já assignaturas.

"SOPHISTI TA ME ET MES DOULEURS OFFICIER JACOTE A LA BOUTONNIERE, LE RUMORE VICTORIEUSE AUX BRASSARS POUR PROPOSANTS, AUX HURES, AUX COGNONS, CE N’EST PAS ETRE MODERNE, CE N’EST PAS ETRE CHOLE ET MADAME, C’EST ETRE POINT C’EST AURA DE LA SAINT DE L’APPET, C’EST RECHERCHER AL THOA DE SON LOUEN! JACINSONYON “L’ESPION” E-RECOMPOSE."

SABÃO MAGICO

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899,
do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de No-
vembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remédio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, linha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3\$000 GO
DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacies e drogarias
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

HOJE

Sabbado 9 de novembro

AS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

N. 75 — 6.

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Odontalgico Oliveira Junior

(INSTANTANEO)

UNICO REMEDIO INFALLIVEL PARA DOR DE DENTES

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITOS

ARAÚJO FREITAS & C.

114 RUA DOS OURIVES 114

OLIVEIRA JUNIOR & C.

231 Rua do Cattete 231

CAPITAL FEDERAL

AO PUBLICO

A pharmacia e drogaria Granado, á rua Primeiro de Março n. 12, importando directamente e sem interrupção de acreditados centros commerciaes estrangeiros drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e outros accessorios para laboratorios, ambulancias, artes e industrias, acha-se apta para satisfazer com escripturpula seriedade todos os artigos de garantia procedencia, sejam nacionaes ou estrangeiros, cotados com pequenos resultados, para deste modo não aggravar as excessivas despesas de transporte para pontos longinquos.

Assim procedendo, acredita este bem conhecido e reputado estabelecimento de Pharmacia e Drogaria, á rua Primeiro de Março n. 12, merecer do respeitavel publico a sua honrosa distincção e preferencia.

PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authenticco, da muito acreditada casa exportadora
ADRIANO RAMOS PINTO & C.

Esta marca original vem revolucionar e convencer da utilidade de seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia, pelo esmero no seu preparo, a que presidem os methodos scientificos mais adelantados.

E' util a todos, e especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos.

Analysado com distincção no Laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

CASIMIRO ABRANCHES

18 RUA S. PEDRO 18, Rio de Janeiro

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, muscas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

REVISTA DA SEMANA

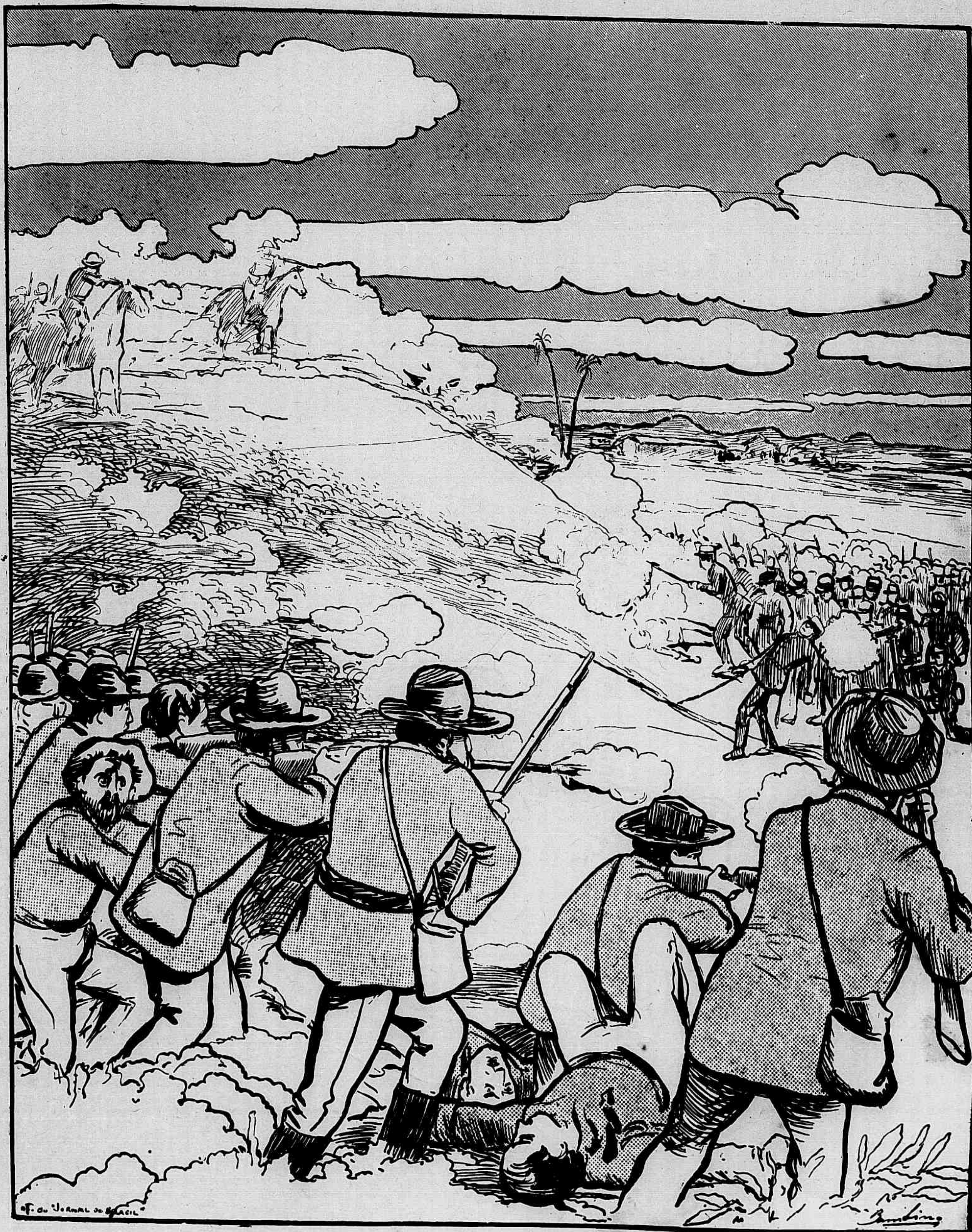
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 78

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO

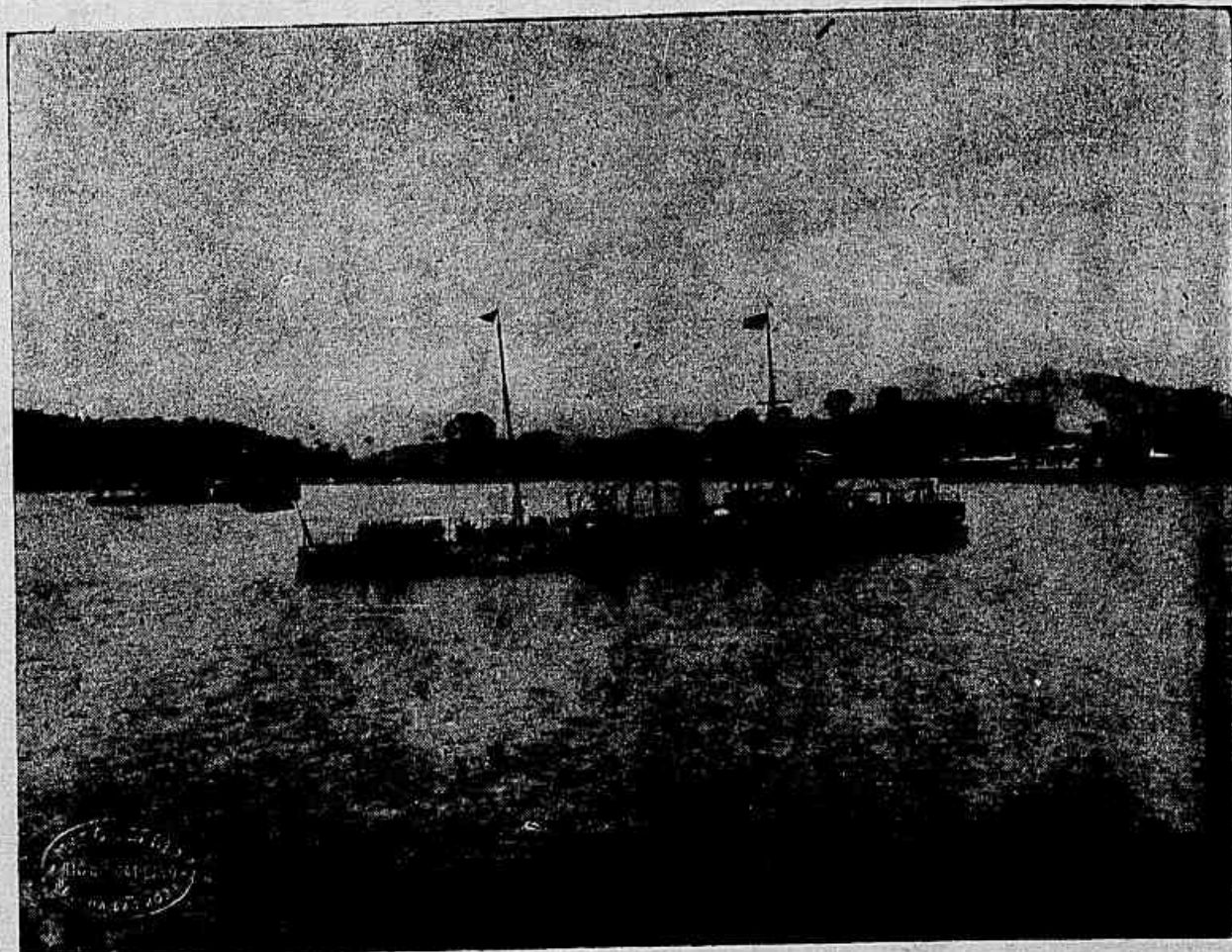
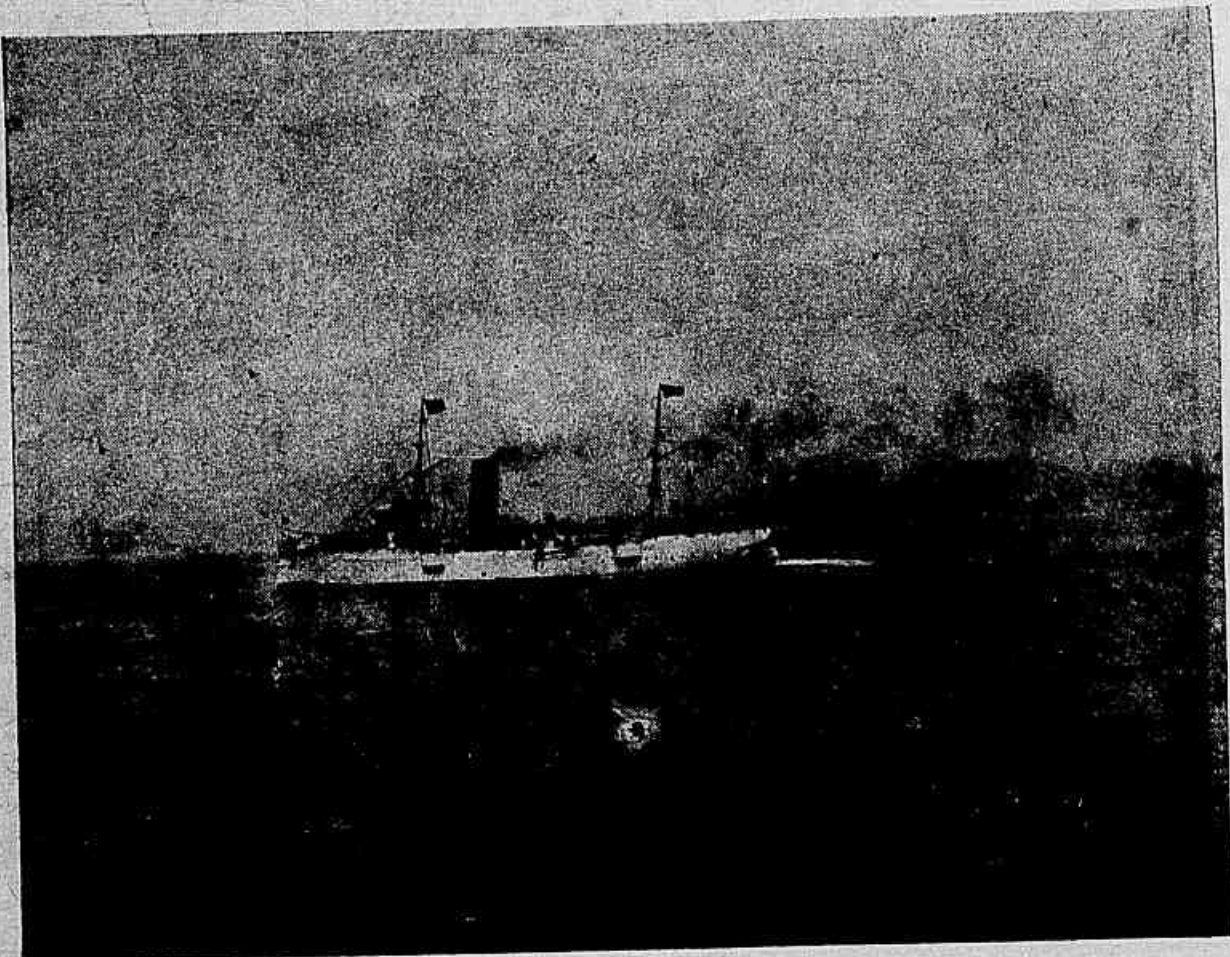
Numero : 300 réis



O CASO DE MATTO GROSSO — Reconstrução de uma das scenas passadas ultimamente no Estado de Matto Grosso.

Peçam somente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja

A FESTA NA ILHA DO VIANNA — Experiencia official de machinas do cruzador «Republica» e da caça-torpedeiro «Gustavo Sampaio»



O cruzador *Republica*, tendo a bordo o sr. presidente da Republica e sua comitiva, ao sahir da ilha para a experiencia official.

(Phot. de Marc Ferrez.)

O caça-torpedeira *Gustavo Sampaio* seguindo a róta do cruzador *Republica*, para a experiencia official.

CHRONICA

Minha boa amiga:

DEPOIS de um silencio tão prolongado e tão fóra dos seus habitos, que quasi pensei me tivesse esquecido, recebo uma carta, uma longa carta, cujo endereço, traçado pela sua calligraphia intelligente, desaparece entre uma selva de carimbos das mais remotas terras e linguas. Viaja, como sempre. Bem se vê que lhe corre nas veias sangue de mareantes aventureiros e um tudo nadinha poetas. E dahi, porque não tenta uma obra de alto patriotismo? Porque não ensaia reconquistar, pela elegancia magistosa do seu busto e pela seducção irresistivel do seu espirito, esse universo que os nossos antepassados levaram a golpe de gladio, de audacia e de fé?... Sim, porque não experimenta, senhora muito do meu respeito?! Precisa de paladinos? Cá estou eu. Faz-se mister um jornal? Terá a *Revista da Semana*.

Mas agora reparo que a sua carta está escripta em termos de quem não ouvirá cortejos por estes mezes mais chegados, até que resolvido seja um grave caso da sua meticolosa consciên-



O sr. presidente da Republica e sua comitiva ao sahir da casa do sr. Lage, depois do almoço.

accetta em bloc e ficará envenenada, ou em bloc os repelle e não será menos injusta.

Decerto não educa sua filha para freira, nem essa vocação de abandono e renuncia se aprende ou transmite. Sua filha terá de viver no mundo, entre creaturas de carne e osso, cheias de nervos, de paixões, da mortal inquietação dos dias que correm. Quer o queira quer não, será obrigada a lutar com o embuste, com a dissimulação, com os appetites de uns e as ambições de outros. Aquelles a requestrarão pela sua formosura de lyrio filho de lyrio; estes pela fortuna ou pelo dote. Neste bazar de torpezas talvez lhe appareça um homem de bem. Conhecel-o, distingui-o entre tantos: eis o problema. Para elle deve preparar Blanchette.

Nesse sentido, toda a leitura contemporanea, exceptuada a pornographica, (mais pela imbecilidade que pela pornographia,) é util. E' por uma abstracção intelligente das torpezas que nós chegamos aos typos accitaveis em uma sociedade decente. Esse papel, minha boa amiga, pertence-lhe, é todo seu. Quando mesmo a minha querida Helena não fosse a elevada mentalidade que é, nada substituiria junto de sua filha o instincto, o simples instincto materno.



A visita presidencial ás dependencias das officinas.

(Phot. da *Revista da Semana*).



O cruzador-torpedeiro *Tupy*, no dique da ilha do Vianna.

cia de mãe, o extremosissima. Blanchette, a encantadora Blanchette que eu conheci roseirinha de musgo, toucada de rosas de ouro, vai fazer dezesseis annos: E viva, intelligente, graciosa: tem a quem sahir. A crise fatal da idade trouxe-lhe a ardente curiosidade de todos os adolescentes. Como satisfazel-a?!

E sou eu quem tem de dizel-o! Eu, minha boa amiga, quem ha de indicar á mais gentil innocencia que ainda conheci, os primeiros livros da sua iniciação

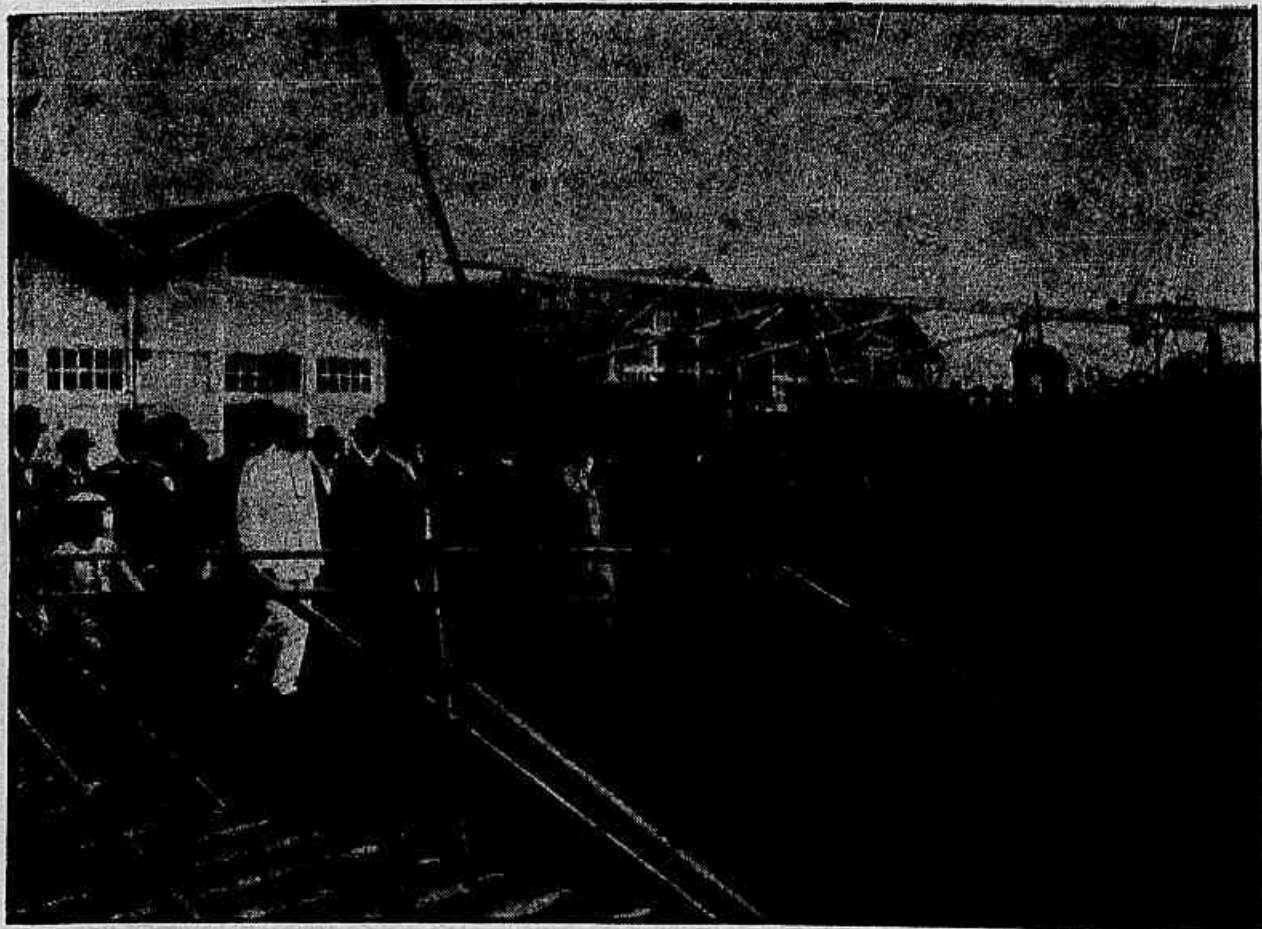
na tortura mental dos nossos tempos! E porque? Porque sou jornalista além de grande amigo da mamã.

Escolheu mal, minha boa Helena. Em these, nenhum dos livros da literatura contemporanea serve á sua filha... e todos lhe servem. Parece um paradoxo; não é. Nenhum lhe serve se sem outro fanal além da sua propria intelligencia os ler e julgar. Todos lhe servem se o commentario experiente e zeloso da minha boa amiga dirigir e acompanhar a leitura. Sosinha, ou os

Faça da ideal Blanchette uma outra Helena, uma alma á sua imagem e semelhança. Tem soffrido muito: quer melhor escola? Eu nunca poderia substituil-a porque o soffrimento que afina, depura e exalta a alma feminina torna os homens mãos, muito mãos.

Mãos... em termos! Nunca poderei ser mão para quem tão boa foi sempre para mim. Beijo-lhe as mãos.

Jacques Bonhomme

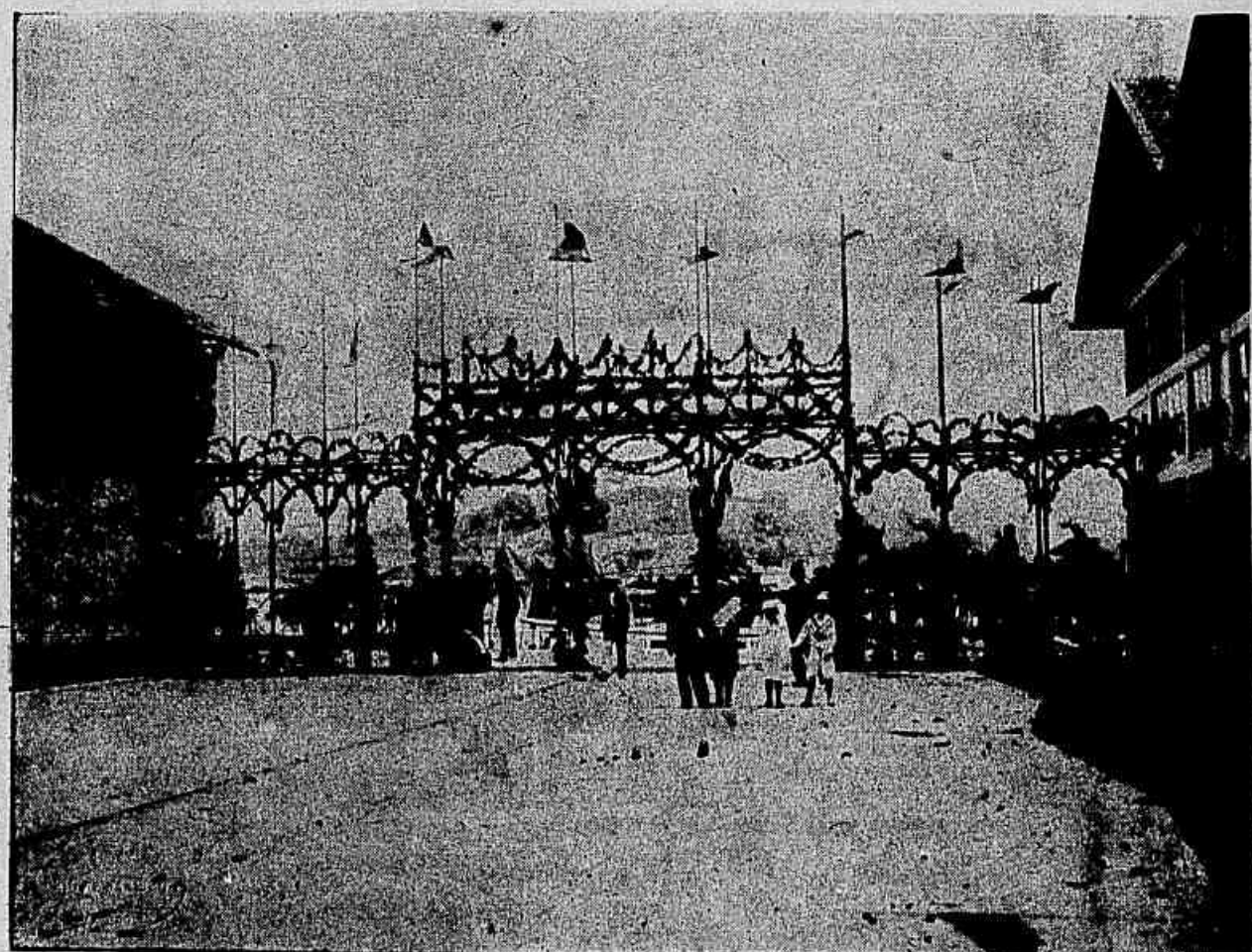


O sr. presidente da Republica e sua comitiva ao deixar a ilha, para embarcar, de regresso, no hiate Silva Jardim.

(Phot. da Revista da Semana).



Grupo de convidados na varanda da casa do sr. Lage, durante a festa.



Arco triumphal entre dous corpos das officinas, na ilha.

(Phot. de Marc Ferrez.)



Arco triumphal na ponte de desembarque da ilha.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 17 de outubro de 1901.

EIL-AS que voltam, daqui e dali alegres, garrulas, aos bandos, como verdadeiras andorinhas, em busca do conforto do ninho, só por momentos abandonado.

E a primeira visita é para os costureiros, com quem conferenciam horas e horas, ouvindo os seus projectos, apresentando suas inspirações, trocando conselhos; e a ardua tarefa da escolha dos tecidos e o afanoso trabalho de decidir sobre os enfeites!

Depois, muito em segredo, umas com as outras, fallam das festas que pretendem dar durante a estação e nas quaes parece que occupará parte importante o *corinthianismo*, esta moda que nos chega da Inglaterra e que deveras se presta ás *partys* deliciosas de novidade e encanto.

Por enquanto o que mais as occupa são os theatros, que abrem quasi todos ao mesmo tempo as suas portas, numa chuva de *premières* e de *reprises* sensacionais.

E' certo que mais as interessam as *toilettes* das artistas que as audacias da peça ou as theses que ellas discutem. Mas não



será esta sempre a principal preoccupação das elegantes parisienses?

Entretanto, ha em scena uma que mais chama a sua attenção. E' a *Manoune*, do Gymnasio, este magnifico estudo psicologico da alma feminina, em que Jeanne Marni se revelou uma escriptora

dramatica do mais alto folego e que parece ser o successo sensacional da presente estação theatral.

Um justo motivo de orgulho para todas as mulheres — não ha negar.

Vou terminar com a descripção das tres *toilettes* de gala, com que se illustra esta chronica.

A primeira é en brocart blanc a desseins rocailles rebrodées de paillettes irisées et ombrées vieil argent, parsemé de médaillons brochés de petits bouquets de roses d'or. La traine, rapellant le manteau de cour, part seulement de la taille et d'épaouisse dans toute sa splendeur, fleurie de bouquets de roses avec feuillage en elamine d'or. Au corsage chute de point d'Alençon.

A segunda, é en dentelle, decoupée en quilles remontantes, sur un fond de mousseline de soie

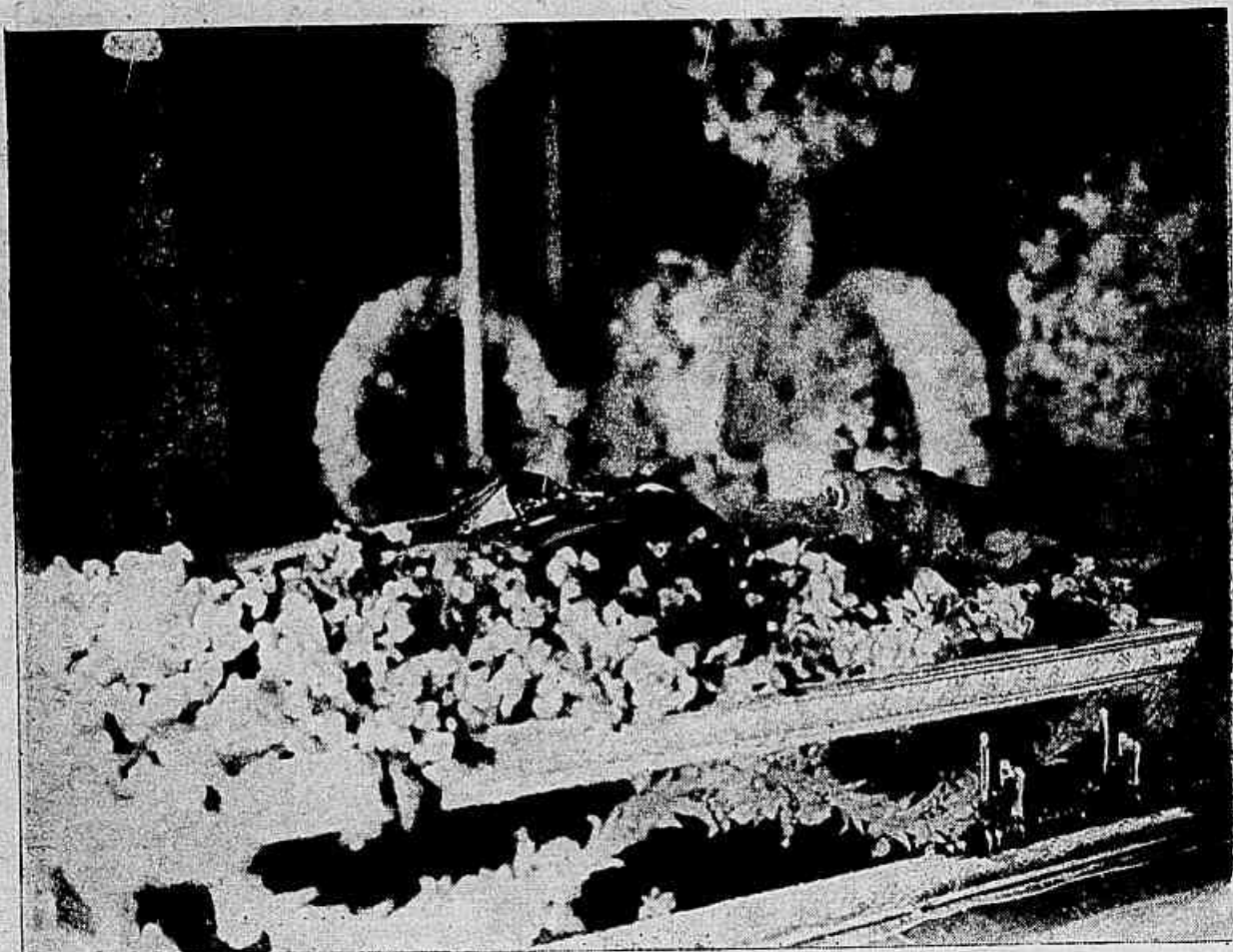


blanche pailletée. Dans les bas, arabesques pailletées et brodées de perles, rattachées par des roses en mousseline de soie, rose filigrané et voilées de blanc. L'ornement du décolleté rapelle celui du bas de la jupe; sur le côté, nœuds de velours noir. Epaulières et ceinture pailletées.

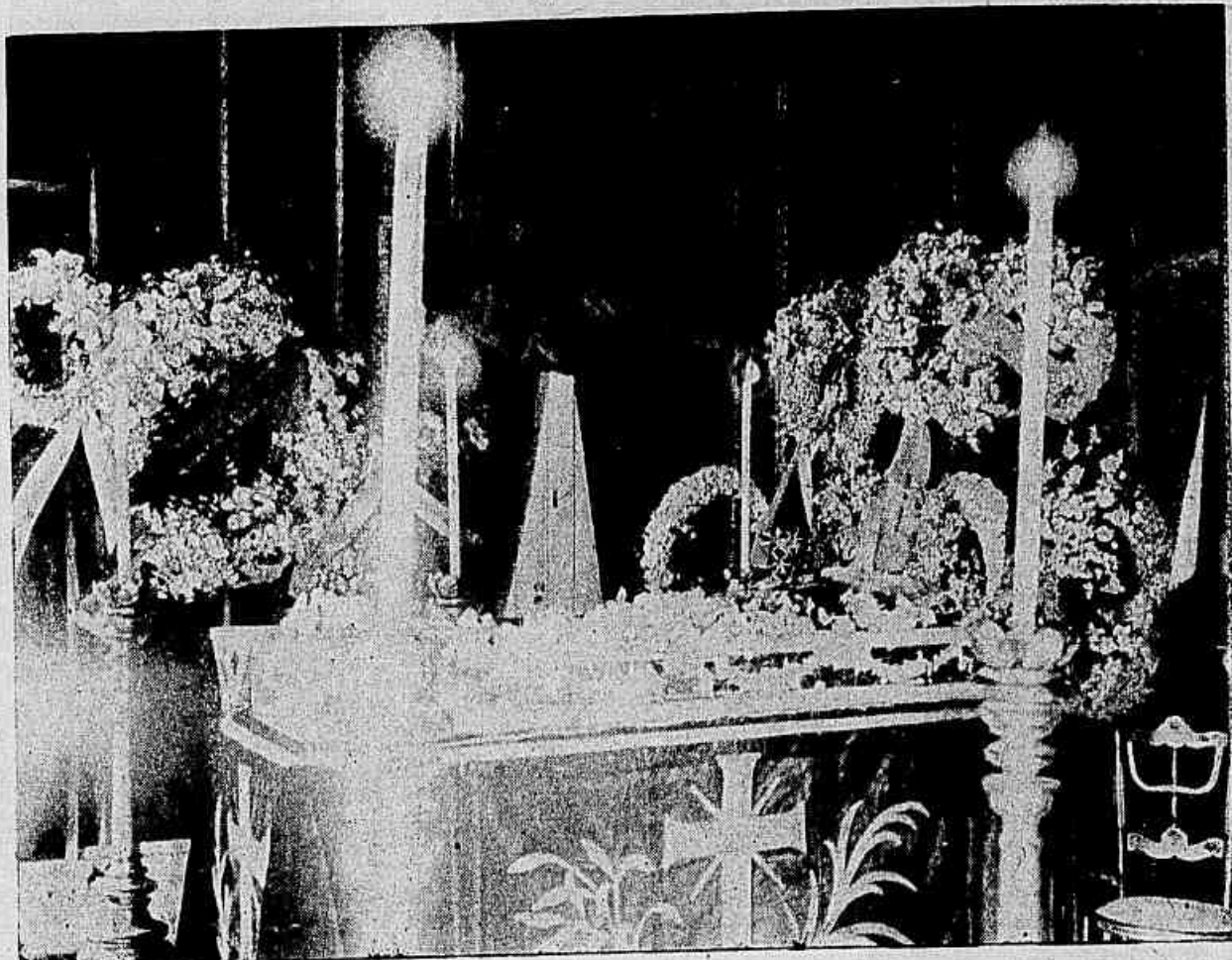
A terceira, style empire, est en velours ivoire, avec haut volant de guipure d'Irlande, rebrodée de jais blanc a branches detachées sur les coutures; une ceinture en ruban passe sous la garniture de guipure, formant bolero court; manches tres amples en tulle brodé.

Colinette.

OS FUNERAES DO CONSELHEIRO PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA



O cadaver no esquite.



A camara ardente.

A ESMOLA

EM meio de vasta estrada, marginada de arvores frondosas onde tudo era quietude, onde tudo era monotonia, Corina, a pobre filha de um mendigo da villa proxima, chorava amargamente...

Chorava porque deixára, no albergue em que vivia, seu pobre pae, alquebrado pelos annos, já vergando para o tumulo, a tiritar de frio...

Sahira afim de ver se uma alma generosa e boa se condoiria de seu infortunio e dar-lhe-ia se quer uma codea de pão.

E, em uma attitudo verdadeiramente supplice, Corina volvia para o Céu azul, sereno, os seus grandes olhos, marejados de lagrimas, aguardando a passagem do primeiro viandante, para pedir-lhe uma esmola.

Alonga a vista pela estrada afóra e lobriga dois vultos, que se approximam a passos cadenciados.

Era um homem alto, esguio, de physionomia pallida e de aspecto venerando, guiado por uma formosa rapariga de talhe esbelto e de cabellos louros como trigaes maduros.

Corina estendeu a mão escultural á loura rapariga.

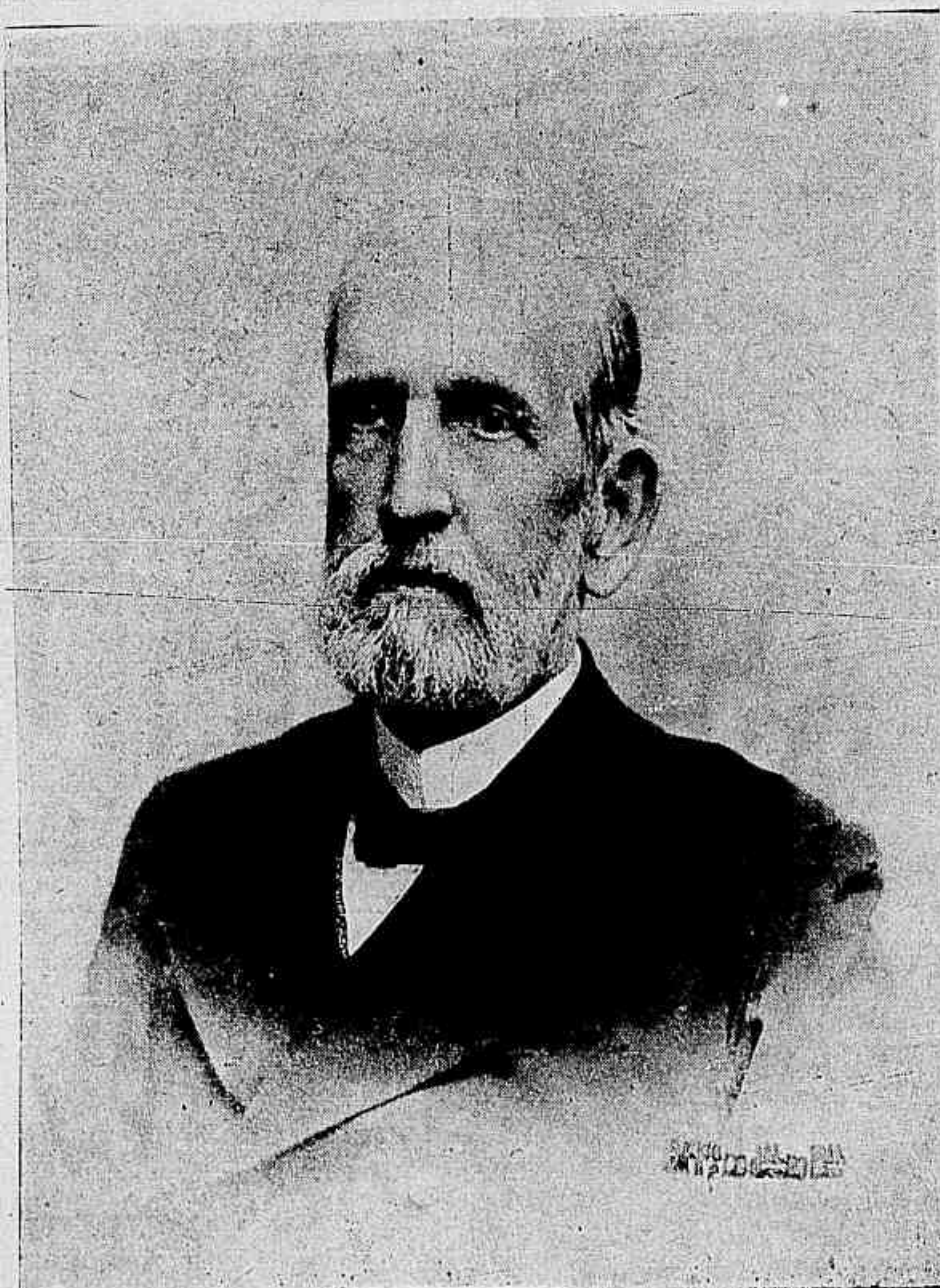
— Ia fallar, ia pedir uma esmola, mas, notando que o velho era cego e que vinha coberto de andrajos, de subito retirou-a quasi machinalmente.

E a loura, com uma voz argentina, meigamente fallou:

— O que desejas, bella rapariga?

Falla, porque se em alguma cousa te formos uteis, podes contar connosco.

E Corina tremula respondeu:



CONSELHEIRO PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA

— Eu ia pedir uma esmola para meu pae que é velho e doente, e tiritia de fome...

— Ah, minha boa amiga, retorquiu-lhe a loura, somos irmãs na dôr!

Vês? meu pae é cego e eu o conduzo pela estrada sinuosa da existencia, a esmolar continuamente...

Somos irmãs no infortunio, somos irmãs na dôr!

E tirando da sacóla um pão dentre os que lhe haviam dado por esmola, entregou-o a Corina, que beijou-lhe as mãos reconhecida.

O cego, porém, que numa immobilidade de estatua ouvira tudo e tudo comprehendera, beijando as madeixas loucas dos cabellos crespos de sua estremecida filha, disse-lhe com sua voz cavernosa e triste:

— Fizeste bem filha, és caridosa e a caridade é a mais sublime de todas as virtudes!

E seguiram a passos cadenciados pela estrada afóra.

Nogueira Lima.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — NA ILHA DO VIANNA — Para solemnizar as experiencias officiaes de machinas do cruzador *Republica* e do caca-torpedeira *Gustavo Sampaio* e a entrega desses navios ao governo, realizou-se no dia 1º do corrente mez uma esplendida festa na ilha do Vianna, onde tem as suas bem montadas officinas a casa Lage Irmãos.

A esta festa assistiram o sr. presidente da Republica, seu min isterio, officiaes de mar e terra, altos funcionarios da Republica, representantes da imprensa e muitos outros convidados, podendo-se calcular em duas mil o numero das pessoas que visitaram nesse dia a ilha do Vianna.

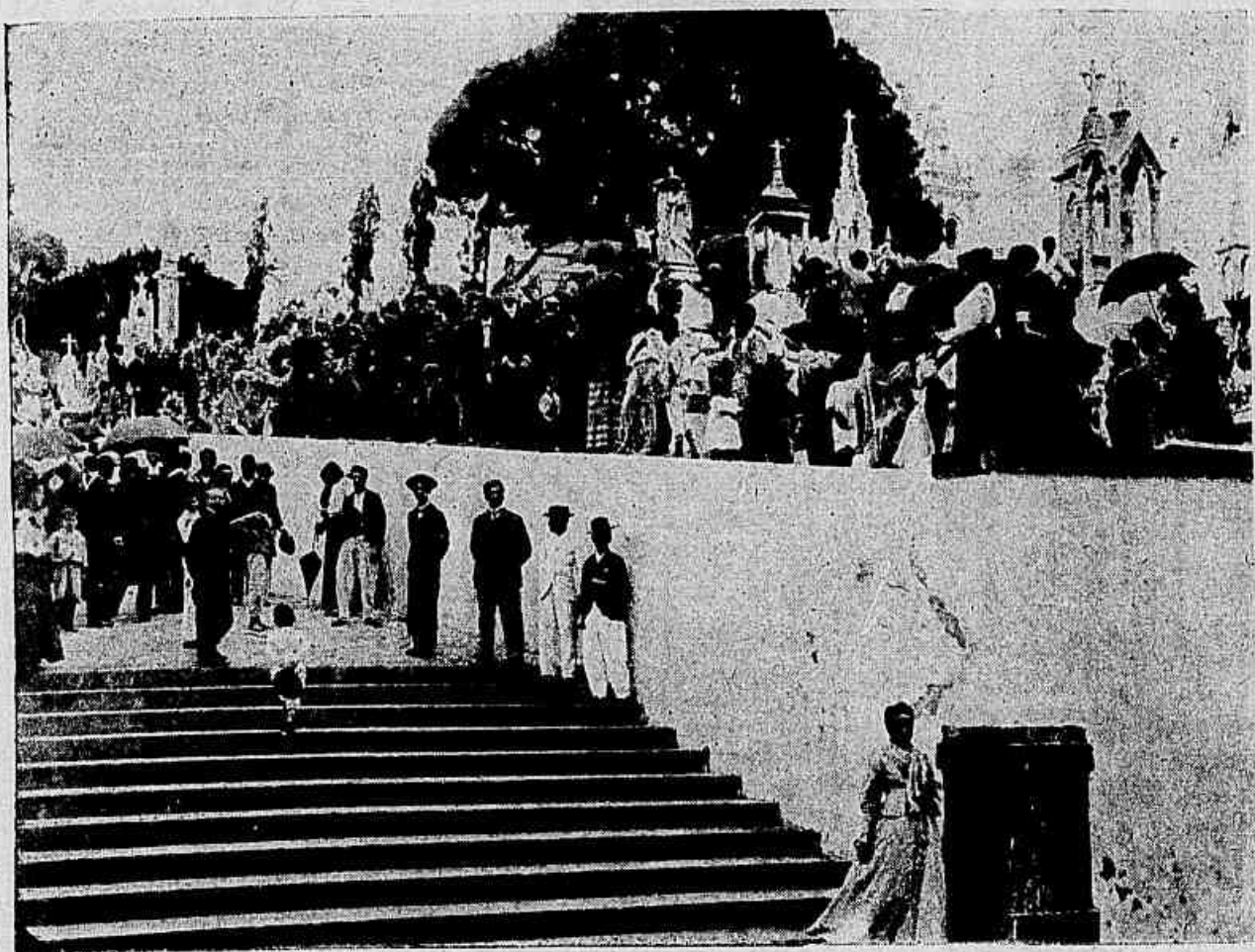


Passagem do cortejo funebre pela rua das Laranjeiras.



A passagem do prestito na rua de Catumby.

(Phot. da Revista da Semana.)



O cortejo funebre no cemiterio.

Houve profuso *lunch*, visitas às officinas e a todas as dependencias da ilha, e dansas.

O resultado das experiencias de machinas dos dous navios, satisfizes plenamente as autoridades da marinha. O *Republica* desenvolveu a marcha de 17, 37 milhas e o *Gustavo Sampaio*, a de 17, 02 milhas.

MUCIO TEIXEIRA — A biographia deste poeta resume-se em quatro palavras: nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 13 de setembro de 1858. Foi secretario do governo de uma provincia e consul geral do Brasil nos Estados Unidos de Venezuela. Actualmente é só literato. Tem publicado mais de quarenta volumes, de prosa e verso, além de alguns poemas que estão em terceira e quarta edição. E' tambem folhetinista do *Jornal do Brasil* (edição da tarde, às segundas-feiras.)

Os mortos da semana. — CONSELHEIRO PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA — Na madrugada do dia 3 do corrente finou-se nesta cidade o conselheiro Paulino José Soares de Souza.

O illustre estadista nasceu na fazenda de Itapacorá, municipio de Itaboraí, na então provincia do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1834, sendo seus paes o visconde e viscondessa de Uruguay.

Bacharelado em letras no Collegio D. Pedro II, em 1850, formou-se em direito na Faculdade de S. Paulo no anno de 1855.

Sua vida publica começou pela diplomacia, servindo nas legações do Brasil em Paris e Londres, sendo, em 1857 eleito deputado pela sua provincia.

E' dahi que data sua brilhante carreira politica, sendo seguidamente deputado, ministro e membro do Conselho de Estado.

Em 1888 foi eleito presidente do Senado, cargo que occupou até a proclamação do actual regimem, data em que retirou-se da arena politica.

Em 1889 foi eleito provedor da Santa Casa de Misericórdia, logar que só deixou por sua morte.

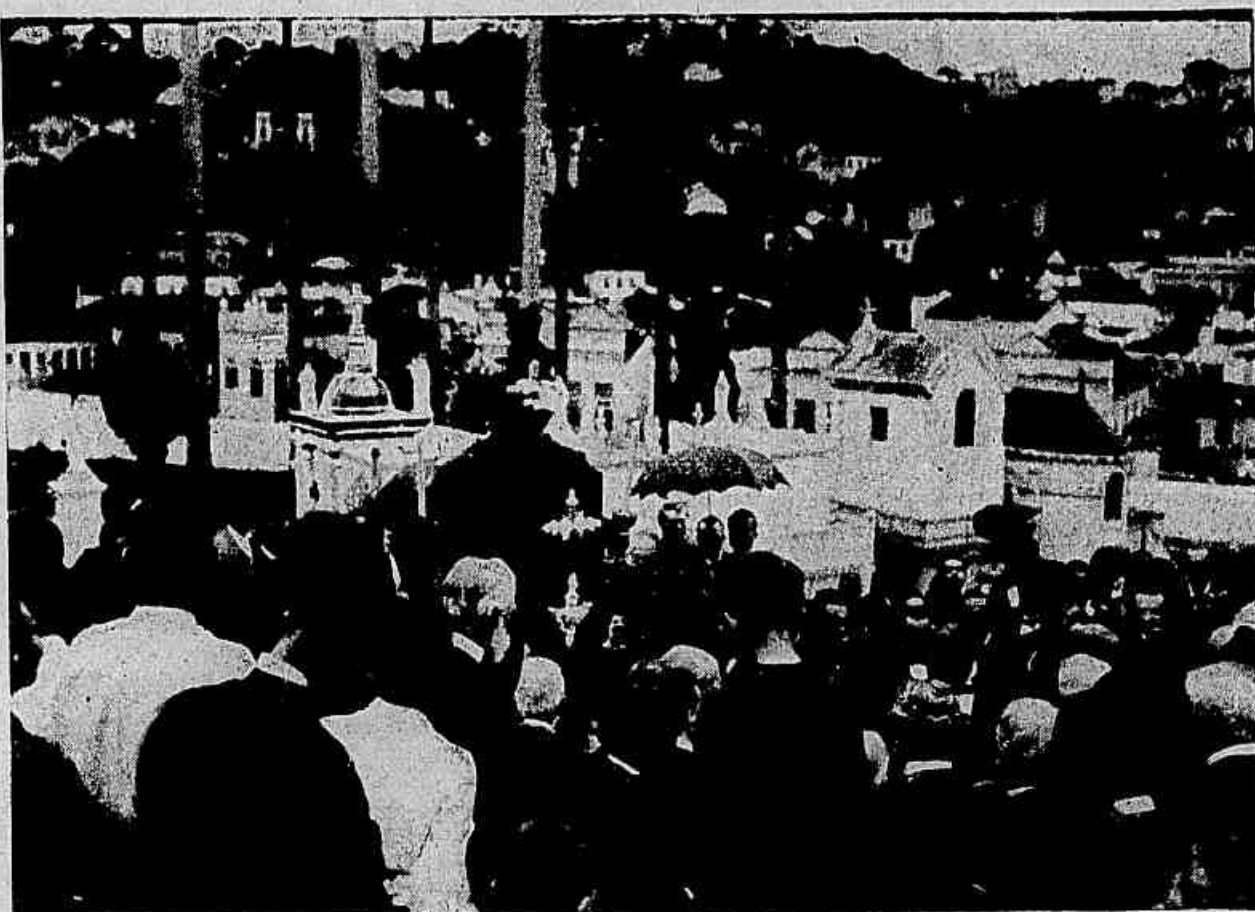
Muito deve essa pia instituição ao conselheiro Paulino.

Além do seu retrato publicamos neste numero vistas da camara ardente em que esteve exposto seu cadaver, do prestito e da chegada do cortejo funebre ao cemiterio de S. Francisco de Paula, onde foi sepultado.

MUSEU DE BONECAS

Não era só a finada Rainha Victoria que conservava cuidadosamente as suas bonecas, cuja celebre colleção está ainda no palacio de Windsor.

Morreu agora uma velha parisiense que tinha a

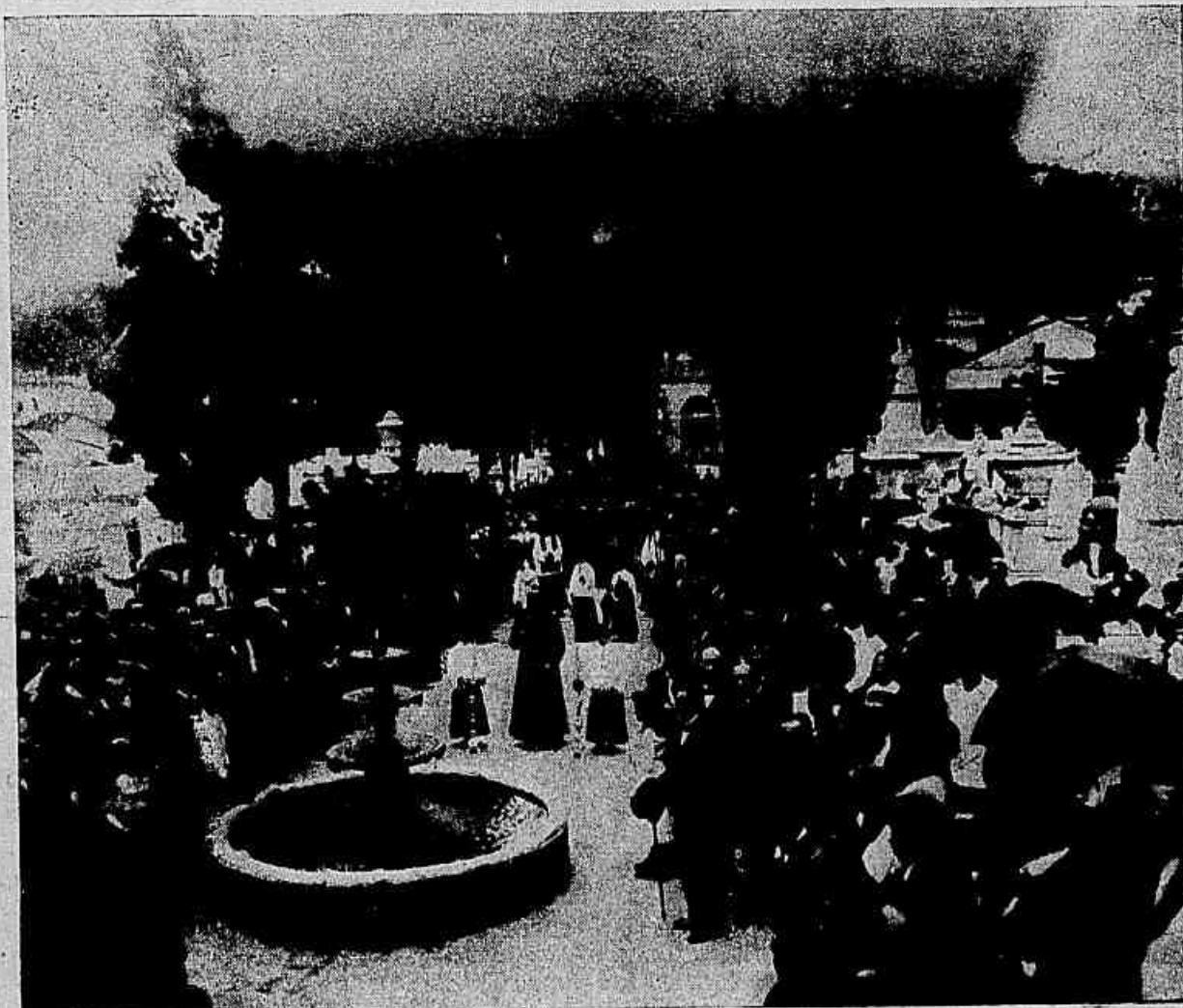


A encommendação do corpo.

(Phot. da Revista da Semana.)



O cortejo funebre em frente á matriz da Gloria.



Entrada do cortejo funebre no cemiterio.

(Phot. de Bastos & Dias.)

mesma paixão; e seu filho, um advogado em Paris, lembrou-se de que havia na rua Gay-Lussac, annexo

lhantes que o adornam e que custaram a mme. Camfort mais de 2.000 dollars.

A mesma excentrica encommendou para o seu bicho um collar de subido valor.

ao museu pedagogico, um museu official das bonecas francezas.

A conservadora desse museu, mademoiselle Koenig, inspectora geral de ensino, recebeu do alludido advogado uma deliciosa boneca de cera, uma pequenina Rainha Maria Amelia, loura, vestida de seda azul e branca, á moda de ha 60 annos, tão fresca como se sahisse do *atelier* da modista Froissy que dava as cartas então.

Esta boneca historica expõe-se agora no museu, ao lado de outras que constituem uma interessante revista de modas.

Juiz : — Como e por que razão foi preso ?

Réo : — Fui levado por dous policiaes.

Juiz : — Responda de uma vez. A nota de sua prisão diz que o levaram preso, por embriaguez...

Réo : — E' verdade, sr. juiz; ambos os policiaes estavam bebados.

UM GATO COM BRINCOS

O unico gato do mundo que traz nas orelhas brincos de brilhantes será de certo o de mme. Anica Camfort, esposa de um rico banqueiro norte-americano. Quando aquella dama sae a passeio leva sempre o seu bichano; e, para que elle não tenha a velleidade de fazer galanteios, vai preso por um cordão de seda.

Parece que o gato não gosta muito de passear assim, mas vae todo enfundado de orgulho, por mostrar aos outros gatos da cidade os preciosos bri-



Ao baixar o corpo á sepultura.

OS THEATROS

Ha uma verdadeira pobreza de novidades na nossa vida theatral. No entanto, é compensador o movimento que se vai operando, do renascimento do gosto pelo theatro.

A época dos cafés cantantes, das noitadas entre um chopp e uma cançonela patife, parece que já vai deixando lugar para a época das representações que demandam de sentimento e de arte, felizmente.

Dias Braga muito tem concorrido para isto com a sua rara e louvável tenacidade. E é de ver como elle tem tido enchentes, todas as noites, algumas até, em que os camarotes e as cadeiras enchem-se a não haver mais um bilhete à venda. *D. Sebastião, Rei de Portugal* e *A Filha do Mar* que elle levou, esta semana, no Sant'Anna, fizeram successo.

Tanto elle como Aurelia Delorme, Bragança, Rangel, Helena Cavallier e Marques, cada vez mais se impõem á nossa platéa.

Dias Braga está fazendo ensaiar agora o *Quo Vadis?* arranjo do snr. Eduardo Victorino.

No Apollo, fez beneficio, no dia 4, com a opera comica *Capitão Thereza*, a apreciada actriz Palmyra Bastos. A peça de Bisson e Planquette foi muito bem interpretada Palmyra, Alfredo de Carvalho e Gomes sahiram-se muito a contento de todos.

Os cafés cantantes, Moulin Rouge, Guarda-Velha e Cassino Nacional, também têm se esmerado em bem agradar aos seus apreciadores.

Foram as notas mais dignas de ser registradas nesta chronica.

P.

O INVEJOSO

Um rato previdente havia conseguido instalar-se, durante o inverno, numa esplendida casa de campo abandonada naquella estação pelos seus opulentos proprietarios. Tendo porém comido um traço de bolo de arsenico, que encontrára no fundo de um armario, começou logo a sentir os terribes symptomas de um envenenamento formal.

Torcia-se o infeliz em medonhas contorsões, quando lhe apparece uma visita.

O aposento era magnifico e luxuosamente mobiliado.

O rato visitante, depois dos cumprimentos do estylo, disse ao « dono da casa » com um sorriso amarello:

— Como és feliz! Como estás aqui bem installado!

— Deliciosamente! Suspirou a victima do bolo, fazendo uma careta dolorosa.

E disfarçando o melhor que pôde o supplicio que estava soffrendo, começou a fazer as honras da casa, mostrando ao visitante todas as suas riquezas e as belas provisões que havia accumulado para toda a estação.

— Tudo do bom e do melhor! exclama elle emphaticamente.

— Soberbo! respondia o outro mordendo-se de inveja.

De repente, notando que o seu interlocutor estava horrivelmente desfigurado e todo em suores frios:

— Mas que tens? estás incommodado?

— Eu! Ora essa! Que hei de ter, estando aqui tão bem alojado, com tantas commodidades sem me faltar nada?... Tu é que parecez não estar bom.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — As alumnas da Escola Normal de Campos. (Phot. de A. Jabôr).

— Oh! um pouco incommodado, meu caro; não te de cuidado. Um pequeno ataque de figado...mas isto passa.

E eil-os ambos contorcendo-se, rolando pela casa, fazendo monstruosos esgares, um em frente do outro, até que ambos morreram.

O invejoso, porém, foi o que morreu primeiro.

Alphonse Daudet.

Uma senhora muito espirituosa, disse uma vez a um advogado:

— Não gosto de o vêr de toga, parece-me um homem vestido de mulher.

O advogado não respondeu.

— Ora diga-me, continuou ella, para que se disfarçam os advogados em mulher?

— Minha senhora, disse o advogado, é porque temos de fallar muito.

VIRILIDADE

« Nel mezzo del cammin di nostra vita »
Não sinto ainda o minimo cansaço;
Soberbo encaro o percorrido espaço
E ancio de gloria a proseguir me excita.

Prosigo. Dentro em mim o amor palpita
Como um sol, sem occaso, em pleno espaço
A hygiene da alma transmittiu-me ao braço
O vigor que ás paixões se precipita.

Conservo as mesmas illusões de outr'ora;
Morre um sonho? —; uma crença se avigora!
Nada me tolhe a marcha triumphante.

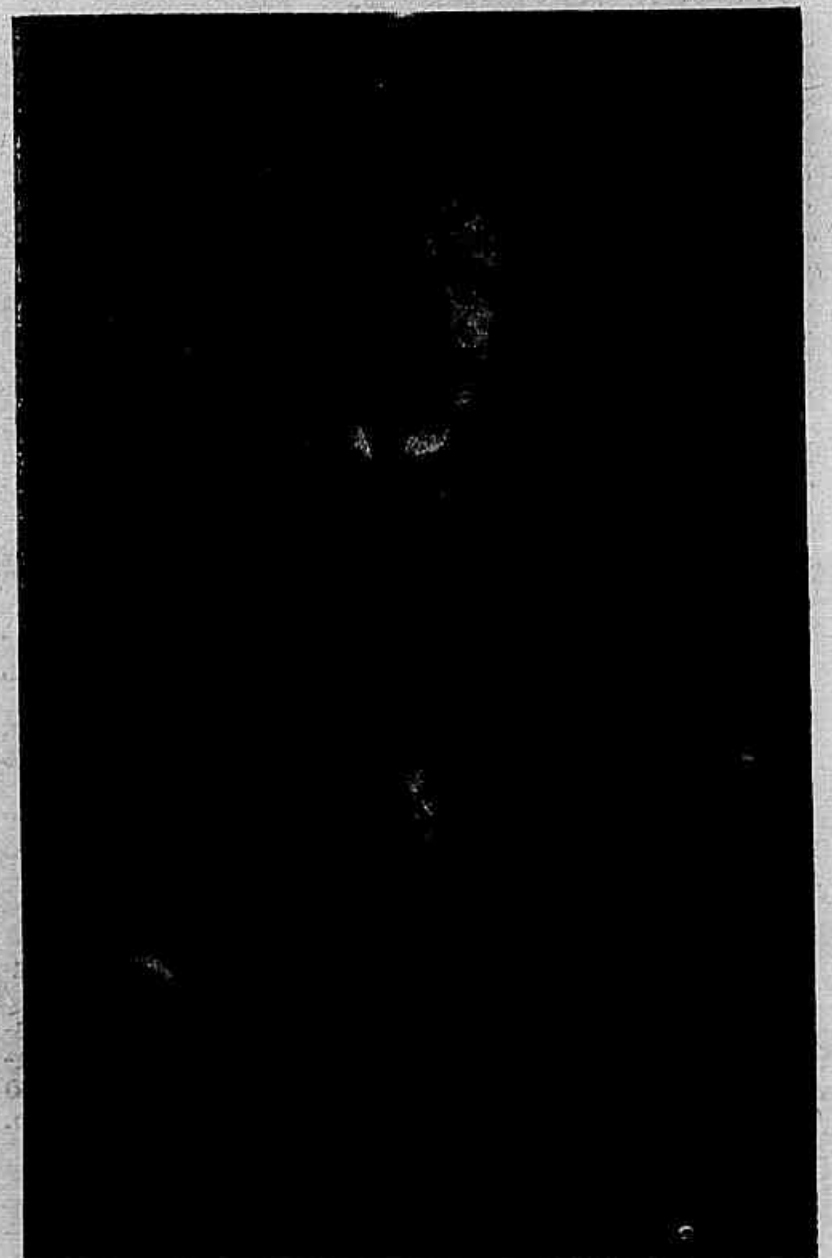
Arrasto a cruz no alto da montanha:
Odiado, escarnecido, em guerra estranha,
Amei e fui amado. Isto é bastante.

Rio, X, 1901.

Mucio Teixeira.

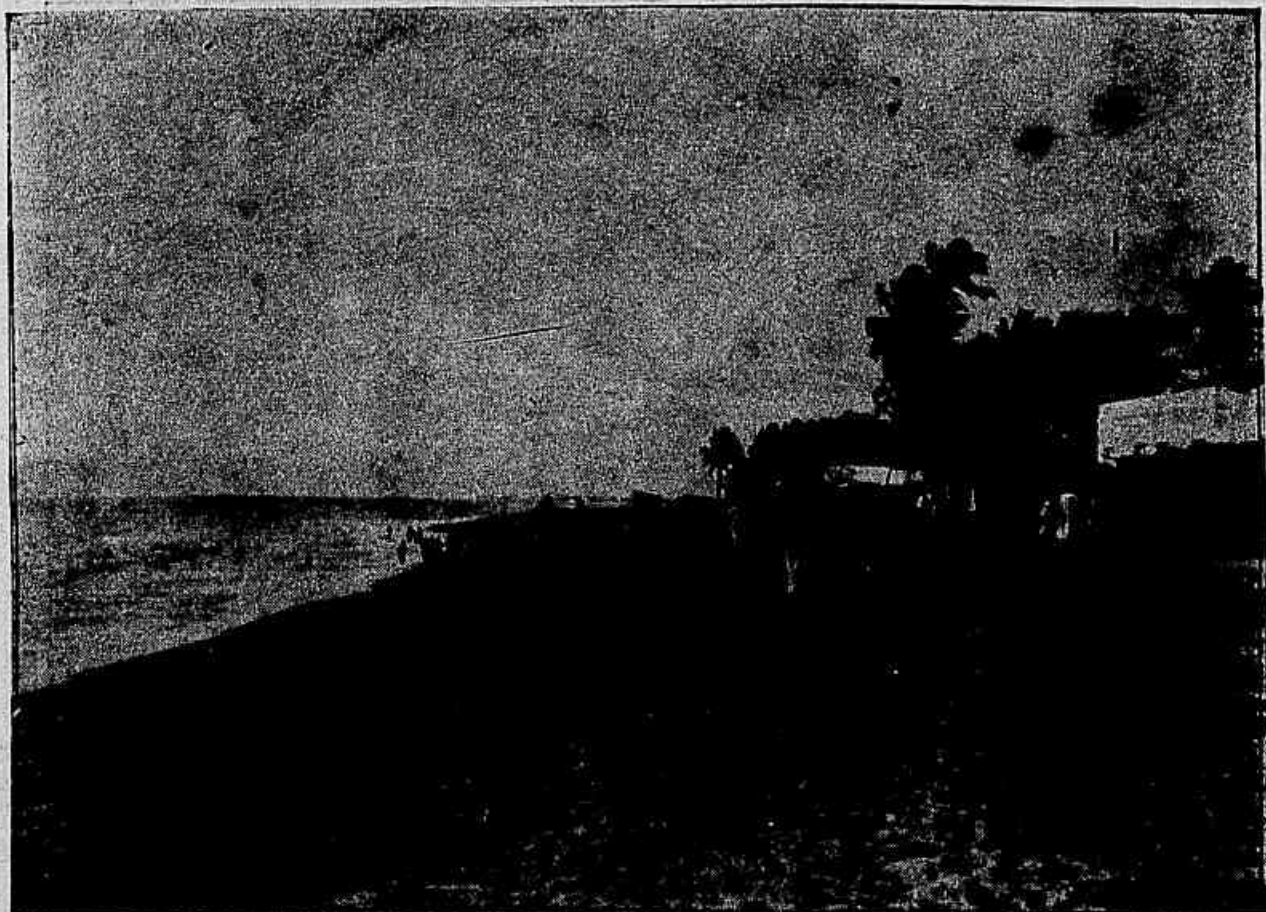


ESTADO DE MINAS — CURVELLO — J. C. Sobrinho, caixeiro viajante de Souza Marques & C.

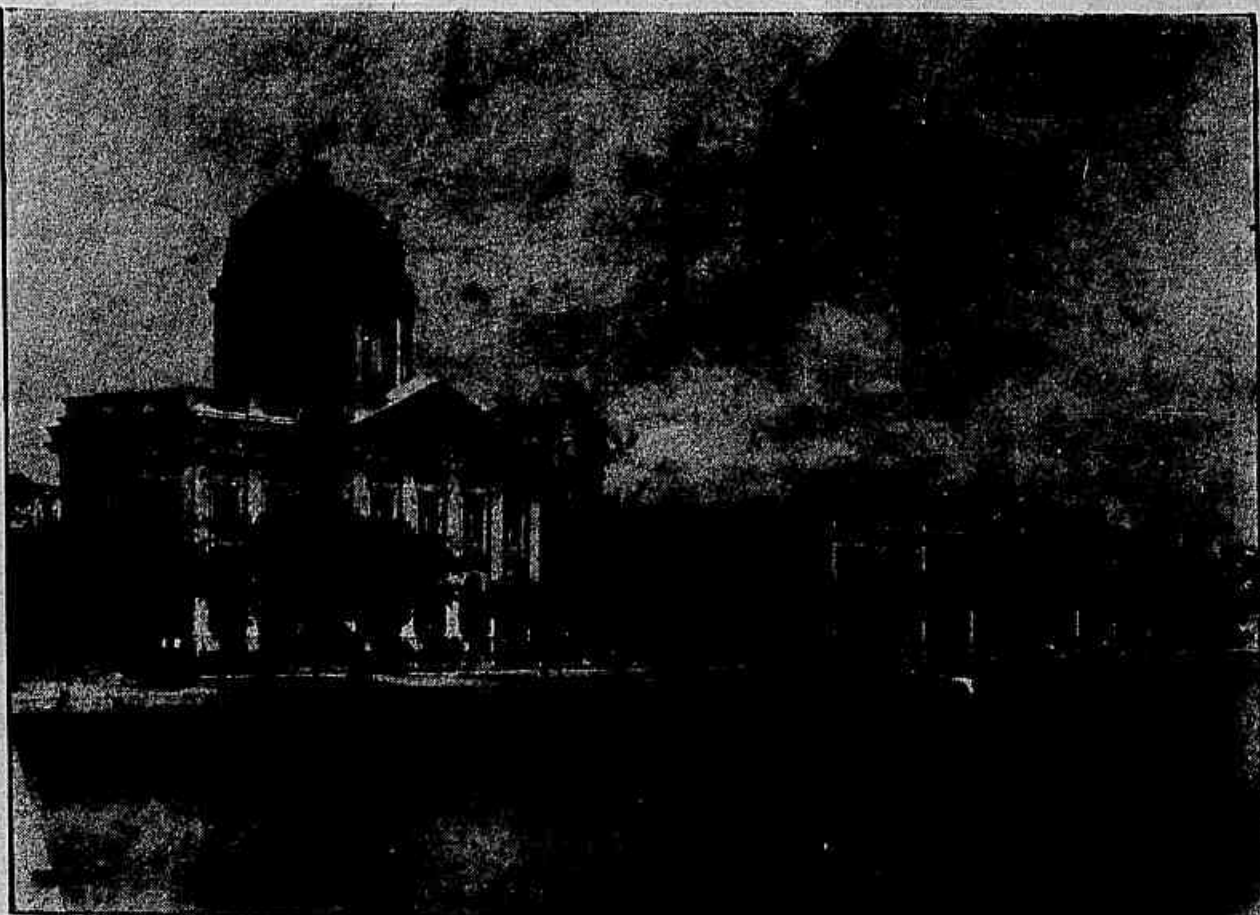


MUCIO TEIXEIRA

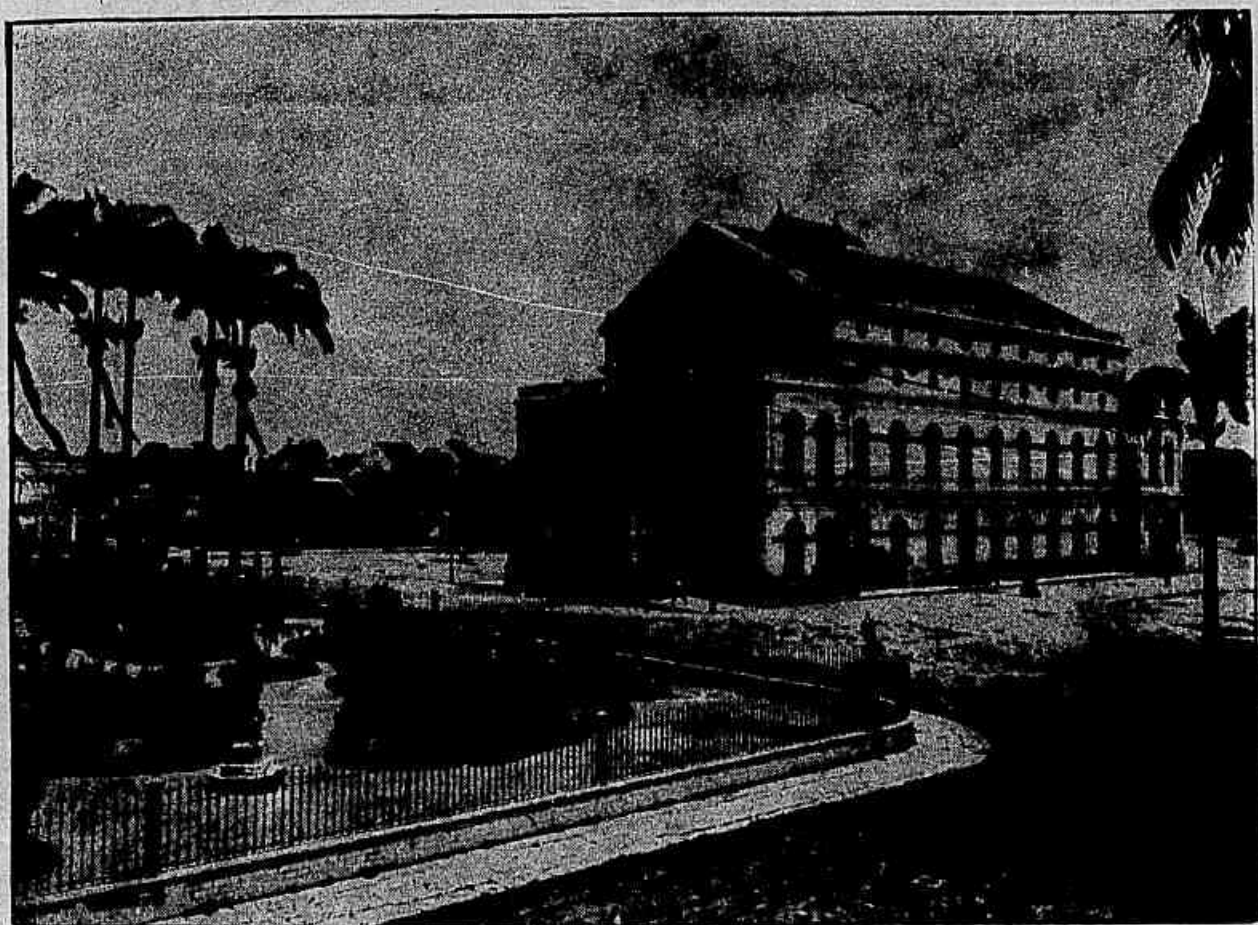
Poeta, laureado no 1º concurso de poesia do Jornal do Brasil



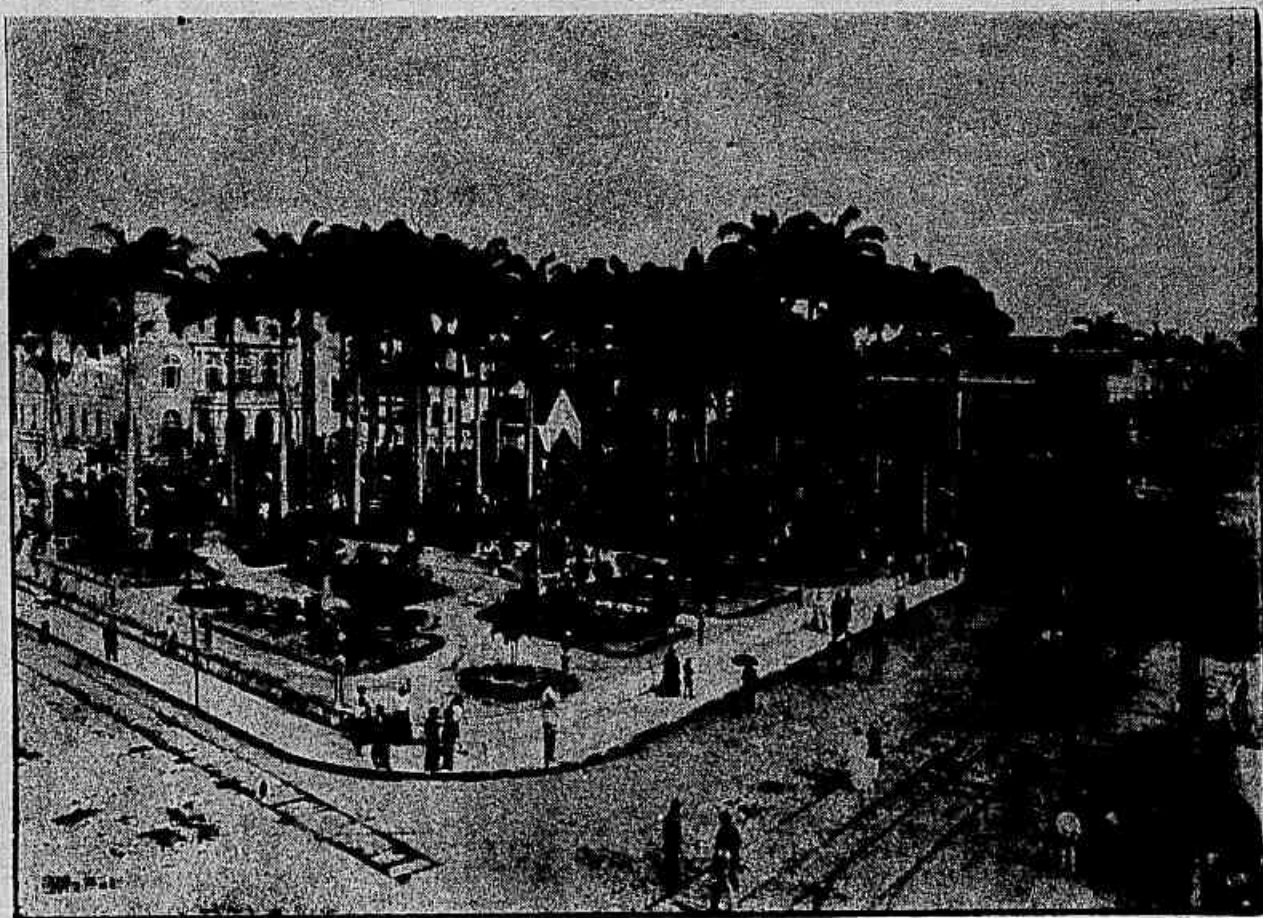
ESTADO DE PERNAMBUCO — Praia de Olinda.



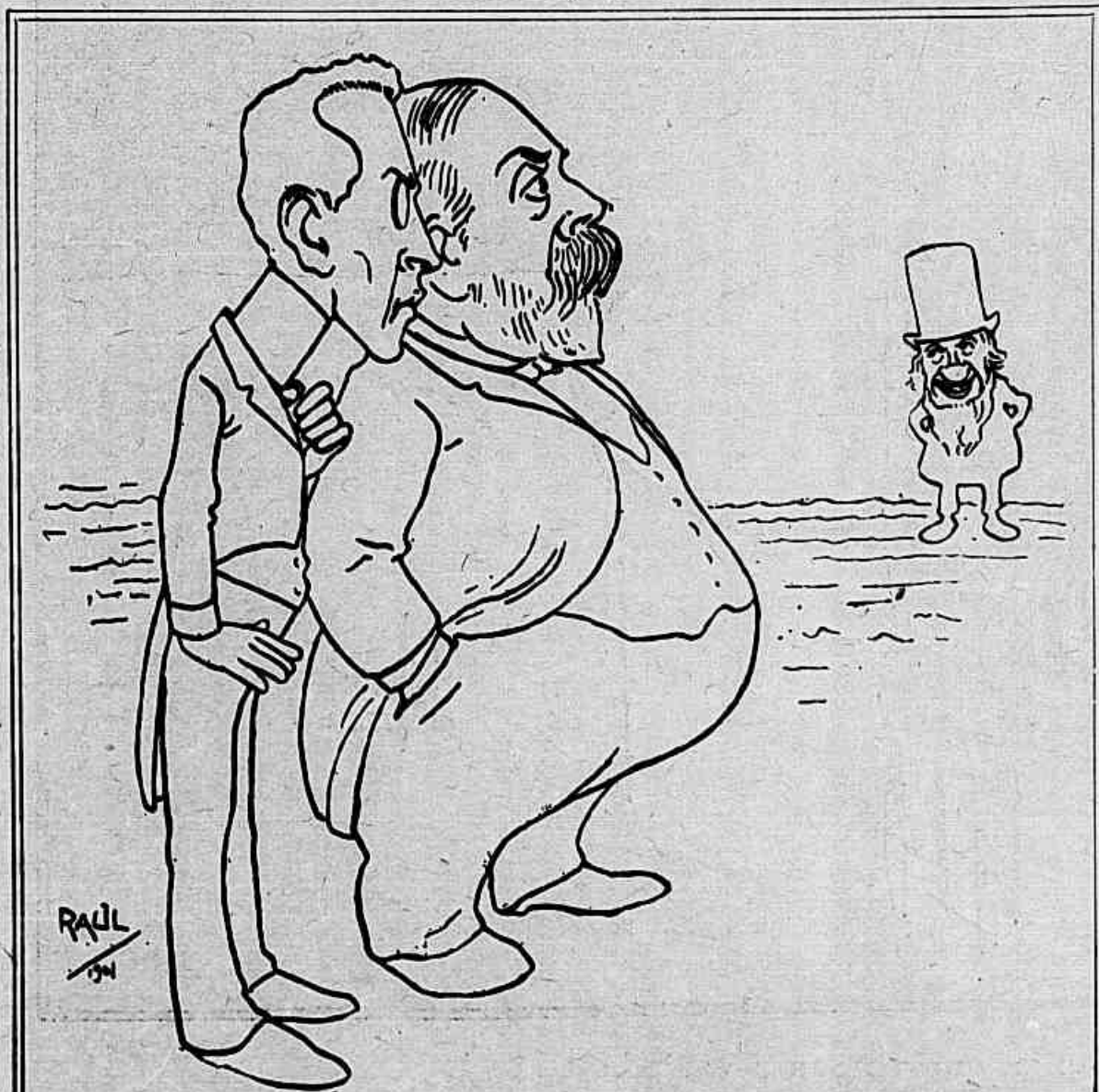
Gymnasio Pernambucano e Palacete da Camara dos Deputados, no Recife.



Theatro Santa Isabel e parte do jardim da praça da Republica, no Recife.

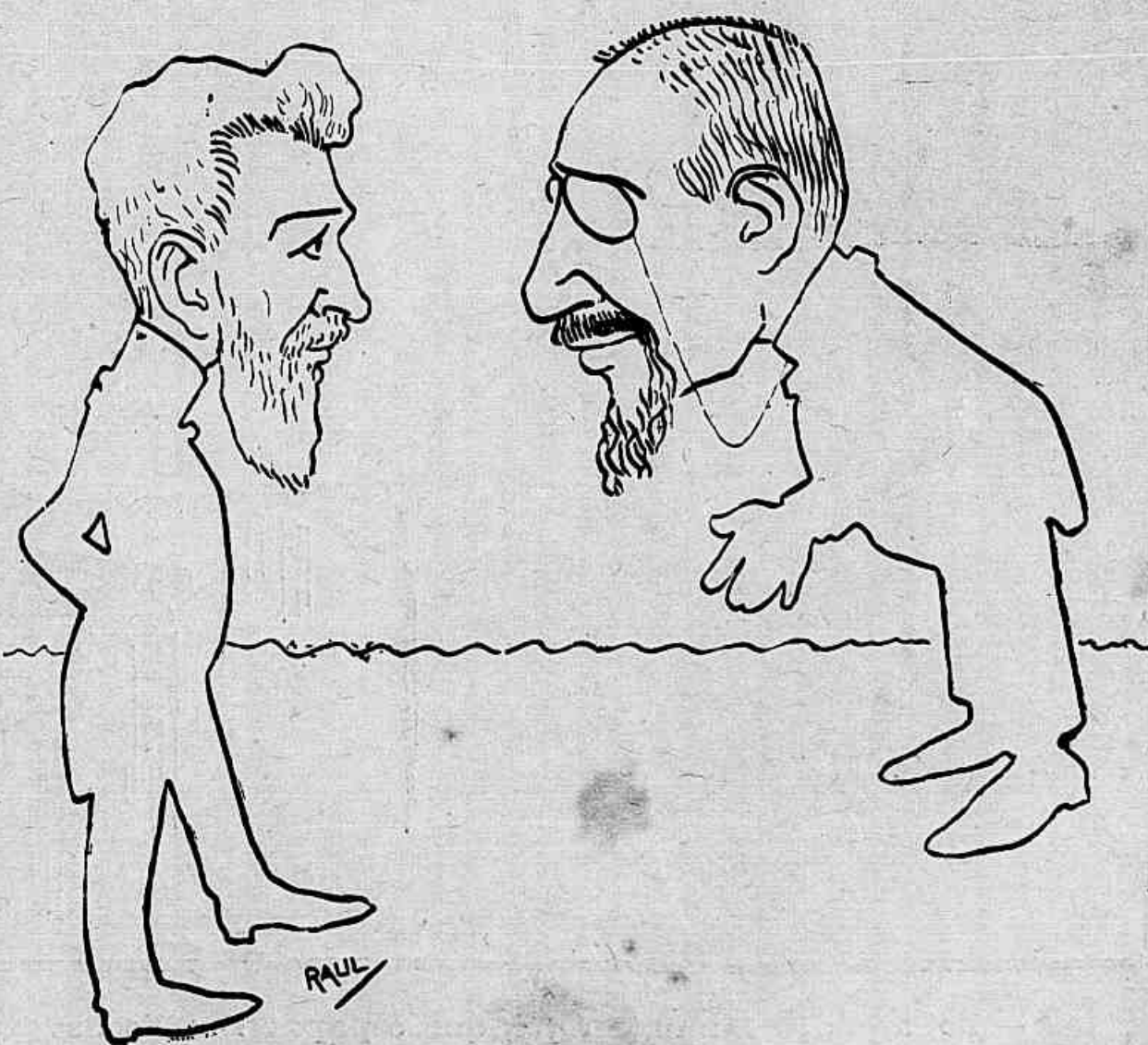


Jardim da praça da Republica, no Recife, por ocasião da missa campal celebrada pela chegada do cruzador portuguez Adamastor.



AINDA E SEMPRE O TRANSVAAL

El Rey — Mas, afinal, não vejo victoria nenhuma, não enxergo nada...
O Lord — E' porque a distancia é grande, mas por um oculo Vossa Magestade verá victoria a dous passos...



ENTRE ELLES

O que já foi — Então, vaes ter de presente, para o futuro, o que foi o meu passado?
O que vae ser — E' o modo indicativo da convenção...
O que já foi — Ah! Então é imperativo! E ai de nós se fosse infinito!!...



— Foi aqui, justamente aqui, que o papae Bazilio ouviu a sentença que vingou a sociedade !

POR ESSE MUNDO

AFFIRMA uma estatística recente que existem em Paris nada menos de oitenta mil cães.

— E' da etiqueta que os janlares officiaes da China constem de 146 pratos differentes.

— O rei dos carpinteiros, na America, chama-se Winfield Stratton e possui uma fortuna que é avaliada em cento e vinte e cinco milhões de dollars. Comquanto ella fosse quasi toda feita em especulações feli-

zes, Stratton nunca abandonou a seira e o martello, nem a sua blusa de trabalho. E' o presidente do *Carpenter's Trades Unions* e occupa-se seriamente dos interesses de todos os seus companheiros de classe, não perdendo uma só das reuniões do *comitê* de que faz parte.

Felp.